



## 5º Simposio de Ensino de Graduação

### A CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA NARRATIVA NO CONTEXTO DA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA

#### Autor(es)

---

LETICIA GONDO DE OLIVEIRA

#### Orientador(es)

---

EVANI ANDREATA AMARAL CAMARGO

#### 1. Introdução

---

Este estudo aborda questões sobre o desenvolvimento da narrativa e a contribuição do desenho neste processo, em uma criança com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e de linguagem, numa análise longitudinal comparativa entre os anos de 2005 e 2007. Tal estudo possibilita que o conhecimento sobre o assunto seja ampliado na área da fonoaudiologia, além de possibilitar a sistematização de dados que trarão contribuições relevantes para a organização e elaboração de futuros atendimentos fonoaudiológicos. A perspectiva teórica adotada é de que a linguagem se dá nas interações sociais e as reflexões de Vygotsky (1984; 1987) sobre a inter-relação entre a constituição do sujeito e da linguagem, vinculada à matriz histórico-cultural. O autor atribui à linguagem e à interação social um papel fundamental na constituição do sujeito, pois o desenvolvimento do mesmo é um processo que se estabelece nas relações sociais. Por considerarmos a importância da participação do outro tanto na elaboração da narrativa, quanto na produção do desenho, incluímos as reflexões de Panhoca (1999) que discorre sobre a importância do outro ao se trabalhar com crianças, principalmente com crianças que possuem alguma deficiência ou dificuldade de aprendizagem, pois o outro, agindo como mediador na interação com a criança, é quem irá atribuir significado aos processos semióticos. Como analisamos nesse estudo o desenvolvimento de linguagem no aspecto da narrativa, incluímos apontamentos de Perroni (1992), que conceitua narrativa como a recapitulação de experiências na mesma ordem dos eventos originais, tendo como características fundamentais, a dependência temporal entre os enunciados narrados, a singularidade do narrado e emprego do tempo verbal perfeito. Sendo assim, a narrativa possibilita à criança organização temporal e das seqüências de fatos, por isso sua importância no processo de desenvolvimento de linguagem. Como este trabalho enfoca a inter-relação entre desenho e narrativa em crianças com atraso no desenvolvimento de linguagem, utilizamos os argumentos de Lacerda (1995), a qual aborda a questão das inter-relações dos processos de significação (oralidade/desenho/escrita), no desenvolvimento de crianças com atraso de desenvolvimento neuro-psico-motor. Dessa forma, é importante considerar que a oralidade influencia na construção do desenho, este colabora na oralidade e escrita, numa inter-relação que favorece o desenvolvimento do sujeito como um todo. Por considerarmos a importância do gesto no desenvolvimento

da narrativa em crianças, incluiremos o argumento de Panhoca (2002), a qual argumenta que as palavras, gestos e todo o aparato comunicativo da linguagem não são, pelo menos inicialmente, significativas por si, ao contrário, ganham significação nas construções conjuntas e partilhadas das relações cotidianas. Complementando, Massi (2001) aponta que crianças efetuam construções apoiadas em percepções e movimentos (gestos) elaborando assim, um conjunto de estruturas que contribuirão para representação daquilo que desejam.

## **2. Objetivos**

---

A partir das discussões explicitadas acima, o objetivo desse estudo foi analisar a inter-relação entre a esfera simbólica (desenho) e o desenvolvimento narrativo de uma criança com acometimento neurológico no contexto da Clínica Fonoaudiológica, num processo longitudinal, no período entre 2005 e 2007.

## **3. Desenvolvimento**

---

Para atender ao objetivo deste estudo, a coleta de dados foi feita por meio de filmagens semanais dos atendimentos realizados na Clínica de Fonoaudiologia da UNIMEP, seguindo a proposta terapêutica já estabelecida. Além disso, por se tratar de uma análise da inter-relação entre o desenvolvimento narrativo e a esfera simbólica do desenho dessa criança num processo longitudinal, utilizamos o banco de dados que consta de filmagens de atendimentos da mesma durante os anos de 2005 e 2006. Adotamos uma perspectiva qualitativa para construção e análise dos dados, pois o desenvolvimento da linguagem se dá nas interações humanas. Dessa forma, foram selecionados episódios, os quais foram construídos a partir dos diálogos que contemplavam a narrativa e o desenho da criança e que foram transcritos ortograficamente, como: 1- Narrativa de histórias infantis com o auxílio de livros ilustrados; 2- Recontagem de histórias com o auxílio das ilustrações; 3- Narrativas de fatos vividos; 4- Desenhos relacionados com o tema trabalhado. Para preservar a identidade do sujeito dessa pesquisa, usamos a inicial de seu nome para denominá-la: · A, 9 anos, menina, freqüente uma instituição de Educação Especial e está vinculada à clínica–escola há cinco anos, sendo sua hipótese diagnóstica fonoaudiológica atraso no desenvolvimento da linguagem e a neurológica atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. No início de seu acompanhamento fonoaudiológico, A quase não falava e quando o fazia, geralmente não era compreendida, havendo atraso em todos os níveis lingüísticos, incluindo o desenho. Ao longo do seu processo terapêutico, observaram-se boas construções referentes às questões simbólicas, participando de brincadeiras. Atualmente, seu desenho apresenta formas mais definidas, são coloridos e representativos, necessitando de pouca ajuda do interlocutor para a construção dos mesmos. Com relação a sua linguagem oral, há intenção comunicativa nas relações sociais, compreende o que lhe é dito e apresenta iniciativa para dialogar. A também utiliza gestos para se comunicar, e, às vezes, sua fala ainda pode ser incompreensível. Seu atendimento fonoaudiológico é realizado em pequeno grupo com outras duas crianças cujas dificuldades são semelhantes. Vale ressaltar que por se tratar de uma Clínica-escola, cada ano o atendimento fonoaudiológico é realizado por uma terapeuta diferente. A terapeuta da criança será denominado pela letra T.

## **4. Resultados**

---

A partir das análises realizadas, discutiremos o desenvolvimento narrativo da criança A e a inter-relação com a esfera simbólica do desenho entre os anos de 2005 e 2007. As situações analisadas continham narrativa de histórias contadas para a criança, recontagem das mesmas pelas criança por meio da oralidade, utilizando o recurso de livros de histórias infantis ilustrados e construção de desenhos que representassem a história lida. Pudemos observar que em 2005, A utilizava gestos e vocalizações que eram interpretados pela terapeuta, além disso, procurava na ilustração do livro aquilo que era contado pela terapeuta, bem como utilizava as figuras do livro para demonstrar o que havia entendido, como em: T: Só um dos ovos, o maior de todos... A: Aao! (interrompendo a T e apontando os ovos que estão na figura do livro) T: Olha lá, que grandão! (apontando o desenho do ovo no livro) Era pelo gesto de apontar que A participava da narrativa,

expressando sua compreensão sobre a história, podemos verificar isso no seguinte trecho apresentado: T: Enfim, o ovo diferente quebrou! A: (fala ininteligível, apontando a ilustração ovo) T: É esse daqui! O ovo quebrou a casca! (apontando para a mesma ilustração do livro) Havia intenção representativa em seu desenho, o qual era construído com o apoio da ilustração do livro e pudemos levantar a hipótese de que a criança não usava a oralidade no planejamento do desenho por suas dificuldades em tal esfera. Desta forma, o desenho pode estar sendo a esfera que permitia que sua intenção comunicativa se concretizasse e auxiliasse na estruturação da oralidade. Em 2006, A fazia apontamentos dos fatos na ordem em que ocorriam na história, através de gestos e algumas vezes pela oralidade, demonstrando assim, seu entendimento. Como no seguinte trecho: T: O que foi que ela fez? (apontando a figura da Margarida no livro) A: (aponta no livro o refrigerante que a personagem Margarida está segurando) T: O que ele fez aqui? (olhando para cena do livro que A estava apontando) A: Pulo! Também observamos que a fala da terapeuta auxiliava a criança na estruturação da narrativa e para retomar fatos importantes da história e assim a criança ia se apropriando de estratégias pertinentes da narrativa. Como no trecho: T: Ela jogou o refrigerante nele? (apontando o outro personagem da história) A: (faz sinal afirmativo com a cabeça) T: E o que aconteceu com ele? A: Ó! (apontando para outra cena do livro) A ilustração é um recurso que auxiliou na compreensão da história que estava sendo contada a partir do livro ilustrado, pois a criança respondia à pergunta por meio da ilustração. A construção de seu desenho “misturava” desenho e escrita. A utilizava a estrutura da escrita e de numerais para compor o desenho. O desenho, este sim representativo da história, estava envolvido com outras hipóteses que a criança especulava com relação à linguagem escrita. Assim, podemos verificar que o contato com livros de histórias infantis e as situações de desenhos, possibilitam o imbricamento entre oralidade, desenho e escrita. No ano de 2007, observamos em A, a possibilidade de narrar a partir da fala da terapeuta, pois nesse momento a criança retomava pontos importantes da história e também relatava fatos a partir da ilustração e de perguntas feitas, como podemos verificar em: T: De quem é essa história? A: Felo! T: Do patinho feio! Vamos contar o que aconteceu? Quem estava aqui? (apontando a ilustração da pata no livro) A: Mãe! Vemos assim o quanto a situação da narrativa, o contato com livros de histórias ilustrados e a interação com os outros pares podem contribuir para o desenvolvimento narrativo da criança. A não construía uma narrativa independentemente, mas através das ilustrações e da fala de algumas palavras acompanhadas do gesto de apontar, conseguia se expressar e ser entendida pelo outro, no caso, a terapeuta que, ao compreender e incorporar palavras e gestos da criança possibilitava seu desenvolvimento lingüístico e, muitas vezes, os primórdios da narrativa. Era possível perceber a iniciativa de A na enunciação do inédito, além disso, a garota mantinha o tópico da conversação, indicando conhecimento do discurso narrativo. Assim, havia possibilidade de construção da narrativa na inter-relação com a terapeuta, daí a importância do papel do outro (adulto) como mediador. Como no trecho que segue: T: Quem ele comeu? A: Vovó! T: E daí? A: Me! (fazendo gesto de atirar com a espingarda) T: Caçador! T: Foi lá e... A: Mát! T: Matou! Seu desenho era representativo de cena enunciativa e construído com o apoio de um modelo e com participação do outro (terapeuta), numa interação em que a terapeuta realizava perguntas, orientando-a na realização do desenho. A aceitava sugestões, o que contribuía para a construção de um desenho representativo que expressava o entendimento da garota sobre a história, na medida que ele constituía uma cena possível de ser lida pelo outro. Os gestos utilizados por A permitiam que o interlocutor compreendesse aquilo que ela estava querendo dizer.

## 5. Considerações Finais

Ao compararmos tanto a produção oral quanto a representação através do desenho de A ao longo desses três anos, é possível perceber que a atividade de desenho está propiciando o desenvolvimento e construção da linguagem oral e, por isso, a importância desta esfera simbólica na inter-relação com a oralidade. É possível observar a possibilidade de narrativa no diálogo com o outro, o que denota a importância das interações dialógicas neste processo. Nota-se que a narrativa pode ser construída através das ilustrações e da fala de algumas palavras, acompanhadas de gestos, pois a criança consegue se expressar e ser entendida pela terapeuta, possibilitando o desenvolvimento lingüístico da narrativa. Como podemos observar, o que pode contribuir para a criança realizar um desenho representativo de cena enunciativa, são perguntas que orientam a criança na realização do mesmo e que a leva a refletir sobre o que está querendo

representar. Além disso, é possível identificar mudanças no desempenho narrativo da criança, pois no ano de 2005, A participava da narrativa por meio de gestos de apontar e palavras ininteligíveis; quanto ao desenho, embora este apresentasse intenção representativa de uma cena, não continha elementos que figurassem o real. Já no ano de 2007, observamos que a criança passou a contar a história em conjunto com a terapeuta, por meio de palavras-chave, de gestos que acompanham ou substituem sua fala e de respostas autônomas às perguntas da terapeuta, as quais orientavam a narrativa de A. Com relação ao desenho, este se apresentou representativo de cena enunciativa, contendo elementos que caracterizavam aquilo que a criança desejava representar. Dessa forma, o desenho é uma esfera da linguagem por meio da qual a criança com dificuldades na oralidade pode se expressar, pois este narra uma cena enunciativa, vindo a contribuir também no desenvolvimento da sua linguagem oral.

## Referências Bibliográficas

---

LACERDA, C. B. F. **Inter-relação entre Oralidade, Desenho e Escrita: o processo de construção do conhecimento**. São Paulo: Cabral Editora, 1995.

MASSI, G. A. A. **Linguagem e paralisia cerebral: Um estudo de caso do desenvolvimento da narrativa**. Curitiba: Editora Maio, 2001.

PANHOCA, I. O grupo terapêutico-fonoaudiológico e a leitura infantil – Constituindo um Saber. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo: EDUC, v. 11, n.1, p. 29-57,1999.

\_\_\_\_\_. O grupo terapêutico-fonoaudiológico e sua articulação com a perspectiva histórioco-cultural. In: LACERDA, C. B. F.; PANHOCA, I. **Tempo de Fonoaudiologia III**. Cabral: 2002, Cap. 1, pp. 15-24.

PERRONI, M. C. **O desenvolvimento do discurso narrativo**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1984.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1987.

## Anexos

---



7

8

x5

x

6

—

45

36

8



x6



